

19 SET 1985
Fogo de barragem

professor Afonso Arinos está enfrentando reações à esquerda e à direita com sua Comissão Constitucional, o órgão instituído pelo Presidente da República para recolher subsídios e preparar um anteprojeto da Nova Constituição a ser submetido à futura Assembleia Nacional Constituinte, depois de amplamente debatido pela sociedade.

A própria decisão do Governo de entregar a Afonso Arinos a presidência da Comissão foi encarada com reservas e desconfianças pelas esquerdas de todos os partidos. O ministro da Justiça, Fernando Lyra, refletiu essa posição das esquerdas entrando em desentendimento com o ex-ministro das Relações Exteriores, antes que a Comissão fosse instituída.

Em nome da chamada esquerda independente, o deputado paranaense Alencar Furtado afirmou que a maior prova de que a Comissão Constitucional designada por Sarney preparava-se para realizar um trabalho elitista e técnico era a presença do professor Afonso Arinos em sua presidência.

Alencar Furtado, Miguel Arraes, Francisco Pinto e outros políticos da esquerda independente — sem vínculos com os partidos comunistas — sustentam que uma comissão dessa natureza só serviria efetivamente como contribuição aos futuros constituintes se procurasse ouvir todas as classes sociais e as entidades representativas da sociedade civil — e particularmente as classes populares.

Este grupo já deu uma resposta à Comissão Constitucional de Sarney criando uma comissão interpartidária no Congresso, integrada por 35 deputados representativos de todos os partidos.

A crônica dos problemas criados pela Comissão do Governo já daria para encher um ensaio. O primeiro dos seus 51 membros a gerar grande celeuma foi o professor paulista Fábio Comparato, que não aceitou a inclusão de seu nome entre os integrantes.

Posteriormente, pediu desligamento o professor Paulo Bonavides, especialista em Direito Constitucional e Ciência Política, assíduo e respeitado freqüentador de seminários e congressos internacionais.

Os nordestinos e alguns eminentes professores de Estados sulistas, dentro da Comissão, receberam com desagrado a decisão de Afonso Arinos de entregar a presidência de uma subcomissão para o Nordeste a Gilberto Freyre e não ao professor Pinto Ferreira, um dos maiores constitucionalistas brasileiros, com inúmeras obras publicadas na Europa e nos Estados Unidos.

A Comissão é acusada ainda de pouco representativa pelos políticos de esquerda e muito numerosa pelos verdadeiros especialistas em Direito Constitucional. Mas Arinos não tem problemas apenas com a esquerda e os especialistas. Sua decisão de retirar do texto constitucional a prerrogativa que foi atribuída às Forças Armadas, de mantenedoras da ordem interna, desgostou o ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves.

A esse respeito, Arinos adota posição simpática às esquerdas, mas desgosta os setores mais conservadores que estão enquistados em posições de força no aparelho do Estado.

TARCISIO HOLANDA